

## O DOCUMENTÁRIO INTERATIVO NO BRASIL<sup>1</sup>

MEDEIROS, Rômulo G.(Mestrando)<sup>2</sup>  
PÓSLING - CEFET/MG

**Resumo:** Este artigo encontra, lista e discute a produção brasileira no gênero documental interativo e a atual situação do campo no país. Partindo de uma contextualização e descrição dos documentários interativos e suas principais características e definições, segundo os trabalhos de Gaudenzi (2013) e Gifreu (2011), o trabalho segue em uma busca e listagem dos exemplares nacionais encontrados e sua descrição breve. Foi encontrada uma produção dispersa e parca, somando apenas quatro documentários em pleno funcionamento. A simplicidade destes chama a atenção, dada a pouca exploração de recursos multimidiáticos e da interatividade. Além deles, várias menções a documentários interativos foram encontradas mas com seus conteúdos inacessíveis, impossibilitando a inclusão no levantamento. A partir desta listagem, este trabalho suscita questionamentos pertinentes à produção documental interativa no país, como a dificuldade de consenso na nomenclatura do gênero, possível causa da dispersão e dificuldade de pesquisa dos produtos; a má compreensão de suas características, levando à menção de narrativas não documentais como documentários interativos; e, por fim, as dificuldades de financiamento do gênero, provável causa de sua inexpressividade quantitativa e qualitativa, da recorrente inacessibilidade e da transmidialidade observada nos produtos nacionais.

**Palavras-chave:** documentário interativo; webdocumentário; narrativas interativas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

<sup>2</sup> Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/Cefet-MG. E-mail: romulogm@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O recente desenvolvimento e espraiamento das tecnologias digitais reconfigurou a produção, divulgação e recepção das mais diversas mídias e seus gêneros narrativos, instando a discussão e experimentação de formatos para a aplicação das possibilidades do digital na prática narrativa.

O fato de agregar texto, som e imagem estática e em movimento já faria do meio digital um lugar promissor, mas a esses recursos soma-se a interatividade do indivíduo com a mídia e seu conteúdo. A possibilidade de ação sobre o meio abre espaço para a interferência do leitor no texto e a interatividade emerge como estratégia narrativa.

A revolução digital atinge proporções antropológicas importantes com o aparecimento e desenvolvimento de uma nova linguagem: a hipermídia. Em sua obra *Matrizes da linguagem e pensamento*, Lucia Santaella (2001) imerge neste universo multidimensional, que ela define como a "combinação de hipertexto com multimídias e multilinguagens" (SANTAELLA, 2001, p.394).

O hipertexto digital permite a interação do leitor, a partir de "vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones)" (SANTAELLA, 2001, p.392) que nos remetem de um percurso de leitura a outro, para qualquer ponto da mensagem.

Ainda timidamente estudadas, as linguagens originalmente digitais são relevantes por seu pioneirismo na busca por formas narrativas que representem uma evolução possível da comunicação em uma sociedade interconectada através dos meios digitais. Entender as novas linguagens é fundamental para sua produção e para a efetiva colaboração, seja teórica ou prática, na delimitação, compreensão e qualificação de seu potencial e seu atual estado de elaboração.

As produções audiovisuais de não ficção estão certamente entre os atingidos pela radical transformação no contexto midiático. Os documentaristas, mais especificamente, encontraram na multimídia e interatividade possibilitadas pela digitalização

ferramentas para contar suas histórias, compondo o que aqui vamos chamar de documentário interativo.

Este artigo busca apresentar uma definição do gênero fundamentada nas pesquisas de Sandra Gaudenzi (2013) e sua qualificação a partir do trabalho de Arnau Gifreu Castells (2011). Postas as características do gênero, este trabalho busca e lista produções brasileiras e levanta algumas questões pertinentes à produção documental interativa no país.

## 2 OS DOCUMENTÁRIOS INTERATIVOS

### 2.1 Em busca de um conceito

Assumindo as exigências e oportunidades do novo contexto, documentaristas criaram uma forma interativa não linear de contar suas histórias. Se desde os primórdios do gênero busca-se definir precisamente o que configura um documentário, sua versão interativa certamente ainda não se definiu por completo. Sandra Gaudenzi (2013), em sua tese de doutorado *The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary*<sup>3</sup>, trata da definição de um termo para esse tipo de documentário: internet native movies, webdocumentaries, documentário interativo-multimídia, documentário interativo digital são alguns dos nomes levantados pela autora e que se referem à mesma forma de linguagem. Tal variedade de nomenclatura se deve em parte ao frescor do fenômeno e ao processo ainda corrente de definição das denominações mais apropriadas. A autora observa ainda o uso comum do termo documentário interativo desacompanhado de uma explicação sobre o seu sentido, o que sugeriria uma convenção e sedimentação do termo como representante do fenômeno midiático, cumprindo seu sentido de forma mais intuitiva. Gaudenzi (2013) considera documentário interativo digital as narrativas que tem clara intenção de documentar o real e que para isso fazem uso de

---

<sup>3</sup> [Tradução Livre] O Documentário Vivo: da representação à cocriação da realidade no documentário interativo

plataforma digital interativa, considerando interatividade a necessidade de ação física sobre a narrativa e tendo o leitor um papel expressivo em sua estrutura.

The fundamental difference between a linear and an interactive documentary is not the passage from analogue to digital technology but the passage from linear to interactive narrative. Both linear and interactive documentaries try to create a dialogue with reality, but the media they use afford the creation of different products. If linear documentary demands a cognitive participation from its viewers (the act of interpretation), the interactive documentary adds the demand of physical participation (decisions that translate into a physical act such as clicking, moving, speaking, commenting etc...). If linear documentary is video or film based, interactive documentary can use any existing media. If linear documentaries are viewed through a screen interactive documentaries can be viewed, or explored, on the move in physical or augmented space.<sup>4</sup> (GAUDENZI, 2013, p.32)

Sua tese sustenta que, mais do que representar o real, os documentários interativos são formas de construí-lo e experimentá-lo. Sugerindo assim o que chama de *Living Documentary*. Seu conceito de documentário vivo traz duas acepções da palavra: vivo como a noção de "estar vivo" e como "algo que acontece em tempo real"

[...] interactive media, and more precisely interactive narrative forms, are pushing forward a constructivist vision of reality - where the user is active in constructing her own reality and knowledge. The inter-dependence between the user and the reality that is portrayed is what I define here as the political and aesthetical dimensions of the interactive documentary. The feed-back loop mechanisms (action/reaction) present in any interactive documentary are a simplified visualization of our constant systemic interaction with the world. The user is actively affecting the reality of the interactive documentaries while browsing it, but she is also affected by it.<sup>5</sup> (GAUDENZI, 2013, p. 81)

<sup>4</sup> [Tradução Livre] A diferença fundamental entre um documentário linear e o interativo não é a passagem da tecnologia analógica para a digital, mas a passagem da narrativa linear para a interativa. Tanto o documentário interativo quanto o linear tentam criar um diálogo com a realidade, mas as mídias que usam possibilitam a criação de diferentes produtos. Se o documentário linear demanda uma participação cognitiva (o ato de interpretação) de seus espectadores, o documentário interativo acrescenta a demanda de participação física ( decisões traduzidas em ato físico como clicar, mover, falar, comentar etc...). Se o documentário linear é baseado em vídeo ou filme, o interativo pode usar qualquer mídia existente. Se o documentário linear é visto através de uma tela, os interativos podem ser vistos, ou explorados, em movimento no espaço físico ou aumentado.

<sup>5</sup> [Tradução Livre] A mídia interativa, e mais precisamente as formas narrativas interativas, estão levando adiante uma visão construtivista da realidade - onde o usuário é ativo em construir sua própria realidade e conhecimento. A interdependência entre o usuário e a realidade que é retratada é o que eu defino aqui como as dimensões política e estética do documentário interativo. O mecanismos de *feed-back* em *loop* (ação/reação) presentes em qualquer documentário interativo são a visualização simplificada do nossa

A autora aplica ainda aos documentários interativos um conceito emprestado dos estudos de biologia: autopoiesis é a ideia de que o organismo, embora se distinga de seu ambiente, se constrói através de sua relação com ele. Assim, os documentários interativos seriam narrativas vivas, construídas e desconstruídas por seus leitores/co-autores.

## 2.2 Qualidades do documentário interativo

Em sua tese de mestrado *El Documental Interactivo: una propuesta de modelo de analisis*<sup>6</sup>, o especialista em documentários interativos Arnau Gifreu (2010) estabelece critérios para a análise de documentários interativos. Seu modelo se divide em quatro diferentes categorias: Organização e estrutura do interativo, Integração de conteúdo e navegação, Modalidades de representação da realidade e Modalidades de navegação e de interação.

Cada uma dessas categorias é subdividida em outras, que especificam a análise. Em Organização e estrutura do interativo, são analisados o conteúdo, estruturação, ordenação, apresentação e a relação local e global, ou seja, a relação entre os pequenos nós hipermediáticos fragmentados e a narrativa completa. Em Integração de conteúdo e navegação, Gifreu (2010) avalia o documentário interativo tendo seu autor como, mais do que um definidor de certezas, um criador de possibilidades. A capacidade de ação que se cede ao usuário, a facilidade de interação e movimento pela obra e as motivações do interagente são alguns dos pontos analisados nessa categoria.

Já na terceira categoria, Modalidades de representação da realidade, Arnaud Gifreu recorre a Bill Nichols, autor que, em *Introduction to documentary* (2001), definiu seis diferentes modos de representação para o documentário. Criado para o documentário linear, o modelo foi adaptado para ser aplicado à sua versão interativa. Os modos de representação

---

interação constante e sistêmica com o mundo. O usuário afeta ativamente a realidade do documentário interativo enquanto o navega, mas também é afetado por ele

<sup>6</sup> [Tradução Livre] *O Documental interativo: uma proposta de modelo de análise*

de Nichols são: Poético, Expositivo, Observacional, Participativo, Reflexivo e Performático. E, por fim, inspirado nos modos de representação de Nichols, mas ainda insatisfeito com sua incapacidade de abarcar outros aspectos dos documentários interativos, Gifreu estabelece as modalidades de navegação e de interação.

Por su parte, las modalidades de navegación permiten diferentes maneras de navegar o penetrar la realidad, y en conjunto un desarrollo multimodal no linear, que no existe en los modos de representación (por ejemplo, las modalidades de navegación temporal, espacial, testimonial, narrativa ramificada, etc.). Las modalidades de interacción van un paso más allá y proponen un escenario en el que el receptor se convierte en cierto modo en emisor, ya que puede dejar una marca o huella de su paso por la obra<sup>7</sup>(GIFREU, 2010, p. 125)

Ainda que este artigo não se proponha a analisar e aplicar os critérios acima citados às produções brasileiras levantadas, seu conhecimento é relevante como vislumbre de valores a serem observados nas produções brasileiras aqui listadas.

### **3 A PRODUÇÃO DOCUMENTAL INTERATIVA NO BRASIL**

Segue, enfim, uma relação de documentários interativos nacionais levantados durante a pesquisa. Surpreende a pequena quantidade de exemplos encontrados. Além dos aqui listados, foram encontrados ainda alguns produtos interativos sendo referenciados como documentários mas, por contrariar a definição aqui sugerida, não os incluí entre os abaixo citados. Uns se assemelham mais a reportagens com recursos interativos e outros são mais como sites informativos de campanhas ou organizações que utilizam de recursos interativos e multimidiáticos. A simples presença de uma interface interativa não configura um registro documental, mas a confusão na terminologia parece extravasar o problema dos documentários interativos. Outro grande empecilho à inclusão de nomes na lista foi o fato

---

<sup>7</sup> [Tradução Livre] Por sua vez, as modalidades de navegação permitem diferentes maneiras de navegar ou penetrar a realidade, e em conjunto um desenvolvimento multimodal não linear, que não existe nos modos de representação( por exemplo, as modalidades de navegação temporal, espacial, testemunhal, narrativa ramificada, etc.). As modalidades de interação vão um passo além e propõem um cenário em que o receptor se converte de certo modo em emissor, já que pode deixar uma marca de seu passo pela obra.

de ter encontrado menção a diversos outros prováveis documentários que estavam indisponíveis ou com problemas de exibição, o que impossibilitou o acesso e a conseqüente inclusão neste levantamento. Certamente, o mais importante entre estes casos é o *Rehearsing Reality* (2007), da documentarista brasileira Nina Simões, citado inclusive na tese de Gaudenzi (2013). O documentário interativo, que trata da luta dos sem terra no Brasil, é mencionado em alguns dos principais sites especializados em narrativas interativas do mundo, em geral acompanhado de elogios. Infelizmente, seu domínio encontra-se inacessível.

### **3.1 Haiti, Filhos do Tremor**

Haiti, Filhos do Tremor<sup>8</sup> é um documentário interativo sobre o terremoto que devastou o Haiti em 2010, expondo seu impacto sobre as crianças e seus direitos mais básicos. O documentário é dirigido por Marcelo Bauer, jornalista e fundador da agência CrossContent, especializada em conteúdo transmidiático. Produzido com vídeos e fotos distribuídos por organizações de assistência humanitária, o documentário possui ainda uma versão em inglês e está dividido em cinco capítulos: O Direito à Vida, O Direito à Família, O Direito à Assistência e à Proteção, O Direito à Saúde e O Direito à Educação. Com estrutura toda baseada na Convenção sobre os direitos da criança, o documentário dá ao espectador poucas opções além de navegar entre os capítulos e os diferentes trechos dos vídeos. Dados e outros textos, como a própria Convenção sobre os direitos das crianças são exibidos paralelamente aos vídeos, podendo também ser expandidos para leitura completa.

---

<sup>8</sup> Acessível em: <http://www.webdocumentario.com.br/haiti/home.html/>

### **3.2 Rio de Janeiro - Autorretrato**

Produzido em 2011, *Rio de Janeiro - Autorretrato*<sup>9</sup> é um documentário interativo digital também dirigido por Marcelo Bauer, mas o produto não se restringe à web. Projeto transmídia, é composto por três produtos independentes mas complementares, um curta-metragem, exibido em cinema, um média-metragem, exibido em televisão e um documentário interativo. As obras tratam do trabalho de um grupo de fotógrafos formados pela Escola de Fotógrafos Populares, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Ocupados em registrar a vida em um cenário de contradições tão fortes, os jovens fotógrafos tem sua rotina acompanhada pelas câmeras. Mesmo compartilhando o mesmo tema e personagens, os três produtos apresentam diferentes pontos de vista, sempre com um olhar sobre a função política e social da fotografia. A versão interativa ganhou o 33º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, categoria Internet, em 2011, a Bolsa Funarte de Reflexão Crítica e Produção Cultural para a Internet, 2010, e foi finalista do Skylogic Award, no European Days Co-Production Forum, de Turim (Itália), em 2010.

### **3.3 Se eu demorar uns meses**

Projeto também transmidiático, *Se eu demorar uns meses*<sup>10</sup> é composto por um filme documentário curta metragem, um documentário interativo e uma instalação multimídia. Gravado no Memorial da Resistência, antigo prédio do DOPS-SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), a obra encena relatos de presos políticos opositores ao regime militar em vídeos poéticos. O projeto tem direção de Giovanni Francischelli e Lívia Perez e não tem muitas possibilidades de interação, um vídeo sempre leva a outro, com alguma chance de escolha. Predominantemente audiovisual, os recursos multimidiáticos são também pouco explorados.

---

<sup>9</sup> Acessível em <http://www.riodejaneiroautoretrato.com.br/>

<sup>10</sup> Acessível em <http://doctela.com.br/se-eu-demorar-uns-meses/>



### **3.4 Mulheres Centrais**

Patrocinado pela Funarte através do XI Prêmio Marc Ferrez de Fotografia, *Mulheres Centrais* documenta dez mulheres que vivem no centro velho de São Paulo, tornando o espaço físico que vivem e compartilham o elo que as conecta dentro do documentário. O produto final é transmidiático, circulando em galerias, com sua inauguração realizada em novembro de 2010 no Instituto Cervantes, em São Paulo, e no meio digital, através da internet<sup>11</sup>. Composto de texto, vídeo e fotografia, o projeto cria perfis documentais multimídia. A linguagem multimídia se mantém, na galeria ou no ambiente digital.

## **4 CONCLUSÃO**

O breve olhar aqui lançado para a produção nacional de documentários interativos pouco permite afirmar, mas algumas questões podem ser esboçadas a partir deste levantamento. A primeira observação foi a dificuldade de consenso na nomenclatura. Webdocumentário ou webdoc foi o nome mais utilizado nas produções nacionais, contrastando com os termos mais utilizados atualmente fora do país. A indefinição dificulta a busca e, comumente, produtos referenciados como documentais não o são de fato.

Os documentários interativos encontrados e aqui citados foram considerados compatíveis com as definições do gênero classificadas por Sandra Gaudenzi (2013), mas ainda assim parecem, em um primeiro olhar, pouco elaborados em termos de possibilidades fornecidas ao leitor. Não é necessária uma análise comparativa de maior fôlego para observar a discrepância entre exemplares do gênero recentemente premiados em concursos internacionais e os aqui listados, no que diz respeito ao uso de recursos de interatividade.

---

<sup>11</sup> Acessível em <http://www.mulherescentrais.com.br/>

Fato sinalizado, por exemplo, pela predominância da linguagem audiovisual e pela simplicidade do desenho das páginas.

Três dos documentários interativos estão conectados a produções para outros meios, em produtos transmidiáticos. Esta consideração levanta a questão do financiamento dos documentários interativos. Apesar da evolução de algumas plataformas gratuitas de produção de documentários interativos e outras tentativas de baratear a produção de sites do gênero, sua confecção ainda é cara, demandando profissionais de diversas áreas e equipamento tecnológico variado. A própria manutenção de um domínio virtual e a hospedagem do conteúdo, geralmente pesado, pela quantidade e qualidade dos vídeos e fotos, implica em custo vitalício, o que poderia explicar a grande quantidade de produtos indisponíveis ou em mal funcionamento. Ainda que financiados em sua confecção, a sua pouca ou nenhuma rentabilidade dificultam a manutenção ao longo dos anos. Tal constatação sugere um paradoxo, especialmente para o gênero documental: criando um choque a perenidade característica do gênero documental e a efemeridade do meio digital.

Todos os documentários interativos aqui citados, com a exceção de Haiti, filhos do tremor, foram financiados por alguma fonte de incentivo à cultura. É curioso notar, no Brasil, a falta de envolvimento dos grandes grupos de mídia na produção de documentários interativos. O estudo *Documentary and New Digital Platforms: an ecosystem in transition*<sup>12</sup>, organizado pela Documentary Network, aponta a tendência de veículos do porte do *Le Monde*, *The Economist*, *The New York Times* e agências como a Reuters financiarem a produção de documentários multimídias ou mesmo comprar o direito de veiculá-los como parte de seu conteúdo.

A produção brasileira é pequena e pouco expressiva. Pensar meios de financiamento é fundamental para a consolidação e evolução do gênero. Ainda que mesmo os

---

<sup>12</sup> [Tradução Livre] Documentário e a novas plataformas digitais: um ecossistema em transição

documentários tradicionais encontrem dificuldade de financiamento e distribuição, estes são mantidos através de editais de fomento à produção e leis de incentivo sobre dedução de impostos. A prática parece estar sendo aplicada também aos documentários interativos, mas ainda de forma tímida e sem garantir uma produção significativa. É preciso pensar as causas da parca produção nacional no gênero.

Uma outra questão que precisa ser considerada é a forte tradição dos circuitos de exibição documental, que ainda são a principal forma de um documentário conquistar visibilidade, reconhecimento, legitimação e até mesmo financiamento. Um documentário interativo não integra os mesmos tradicionais prêmios e festivais e ainda não tem a devida valorização, independente de sua qualidade. Isto poderia justificar a transmidialidade comum entre os documentários interativos observados, frequentando assim, simultaneamente, os circuitos tradicionais e as novas mídias.

O documentário interativo é um gênero ainda incipiente, mas herdeiro de um desejo antigo de interatividade narrativa. Dos livros não lineares, como o famoso *O jogo da amarelinha*, de Cortázar, aos cd-roms interativos que povoaram a informática dos anos 90 e os contemporâneos documentários e sites interativos, a vontade de apoderar o leitor e torná-lo ativo na narrativa é o motor comum. Os documentários interativos são apenas o ponto de encontro entre o desejo de imersão interativa do leitor no processo narrativo e a não-ficção documental. Estudar o gênero é, sobretudo, investigar o estado das coisas de um processo complexo, ainda embrional, mas com grande potencial na comunicação e na linguagem. Trata-se de lançar um olhar sobre as narrativas interativas, fenômeno ao mesmo tempo possibilitado e limitado pelo desenvolvimento tecnológico.

Com imenso potencial latente, as narrativas interativas galgam passos a cada nova possibilidade tecnológica e caminham para um futuro incógnito mas fruto de um presente sondável. Conhecer a fundo as atuais características do gênero documental interativo e as



realizações de sua vanguarda é uma forma de compreender o fenômeno maior que a ele se sobrepõe. Tendo em vista este objetivo, este artigo figura entre os primeiros passos das reflexões de seu autor que devem culminar na defesa de uma dissertação sobre os documentários interativos, tendo como ponto de vista teórico a Análise do Discurso. Uma investigação maior que deve trabalhar as estratégias de construção do discurso documental através de recursos multimidiáticos não lineares e da interação com o leitor.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Documentary and New Digital Platforms, portrait of an ecosystem in transition - A documentary network's Study.** 2011. Observatoire du Documentaire, 2011.

Acessado em [http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ\\_20110203\\_Study.pdf](http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ_20110203_Study.pdf) em março de 2015.

GAUDENZI, Sandra. 2013. **The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary** . Doctoral thesis, Goldsmiths, University of London. [Thesis] : Goldsmiths Research Online.

GIFREU, Arnau. **El Documental Interactivo: una propuesta de modelo de análisis.** 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Papirus Editora, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento.** Iluminuras, 2001.